

UM JEITO DIFERENTE DE TRABALHAR AS DATAS COMEMORATIVAS NA SALA DE AULA PRÉ – ESCOLAR.

Jaqueline Leite Oliveira e SILVA¹

Marisa Regina Santiago LIMA²

RESUMO: O artigo relata a reflexão feita sobre o verdadeiro significado de trabalhar as datas comemorativas na pré-escola e as ações desenvolvidas com crianças pré-escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Pré-Escola; Datas Comemorativas.

ABSTRACT: THE DIFFERENT WAY TO WORK WITH COMMEMORATIVE DATES IN A PRE-SCHOOL CLASS.

The article relate a reflection made about the true significance of working out the commemorative dates in a preschool class and the actions developed with children in preschool .

KEY-WORDS: Citizenship; Preschool; Commemorative Dates.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da Proposta de Intervenção Pedagógica sobre datas comemorativas realizado em sala de aula pré – escolar da Rede Municipal de Presidente Prudente – SP no ano de 1998, composta de crianças entre 4 e 5 anos de idade, totalizando 26 crianças de nível sócio – econômico de classe média – baixa, localizada na região central da área urbana.

A professora da sala de aula demonstrou preocupação em fazer um trabalho diferente daquele que vinha sendo feito com as datas comemorativas, porque acreditava na sua importância e também, porque a pré – escola trabalha com temas geradores, dentre eles as datas comemorativas.

A proposta inicial teve como ponto de partida trabalhar as datas comemorativas³, realizando um planejamento em parceria entre professor e aluna do curso de Pedagogia, que tivesse significado, para a criança do porquê de se comemorar as datas comemorativas.

Pensando e desejando fazer esta mudança no seu modo de trabalhar as datas comemorativas, a professora procurou, então, o Projeto Fênix para ajudá-la a encontrar esse jeito diferente de trabalhar as datas comemorativas.

OBJETIVOS

Para nortear o trabalho procuramos deixar claro o principal objetivo da proposta: desenvolver a compreensão do exercício da cidadania nas crianças. Tendo, então claro esse objetivo estabelecemos as diretrizes do trabalho:

- Refletir sobre as datas comemorativas à serem trabalhadas, classificando as relevantes ao objetivos proposto, recuperando através de sua historicidade sua real importância;
- aprofundar o conhecimento sobre construção de noção de tempo e da ludicidade para as crianças;
- construir com o grupo de crianças a noção de cidadania, relevando a sua ação, seu papel e suas atitudes nos trabalhos propostos em sala de aula;
- avaliar o processo de aprendizagem do aluno e sua participação ao longo do trabalho.

METODOLOGIA

Aplicamos uma metodologia de trabalho para esta proposta de Intervenção Pedagógica, que exigiu uma reflexão sobre a prática pedagógica adotada na sala de aula pré-escolar.

¹Discente da Habilitação em Magistério Pré-escolar - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

²Professora da Pré – Escola da Rede Municipal de Presidente Prudente – Estado de São Paulo – Brasil.

³ Atividade obrigatória que fez parte do Projeto Fênix: mudança de paradigma para a formação inicial de educadores pré – escolares, desenvolvido nas disciplinas de Metodologia de Ensino, Prática de Ensino e Planejamento e Avaliação da Habilitação para o Magistério – escolar do curso de Pedagogia da FCT - UNESP - Campus de Presidente Prudente.

No decorrer do trabalho, planejamos as ações com intencionalidade para atingir o objetivo pretendido, a fim de executar o planejamento com base na relação e no referencial teórico para saber o que, o porquê, para quem ensinar.

A partir disso, as datas foram classificadas através de estudos e reflexões, onde foi possível analisar quais os temas que deveriam ser trabalhados, considerando principalmente a faixa etária das crianças.

Após a classificação das datas comemorativas que constam no calendário escolar, escolhemos as datas que complementam os conteúdos que são trabalhados na pré-escola. Voltamos nosso planejamento para as seguintes datas:

- Páscoa;
- Dia do livro infantil;
- Dia do trabalho;
- Dia das mães;
- Abolição dos escravos;
- Copa do mundo⁴;
- Festa junina;
- Folclore;
- Aniversário de Presidente Prudente;
- Dia da árvore;
- Dia da Bandeira;
- **Natal.**

Partimos do pressuposto que as datas escolhidas através de estudos e reflexões, teriam significado e compreensão por parte da criança. A partir daí realizamos: observações, estudos teóricos, elaboramos planos de aula e estratégias para alcançarmos os objetivos do trabalho.

Todas as vezes que o trabalho se iniciava tínhamos a preocupação de trocar idéias com as crianças, com a pretensão de saber o que as crianças conheciam sobre o assunto.

Essas informações ajudavam a iniciar o tema, sempre de uma forma lúdica, utilizando-se de histórias, músicas, versos e relatos do dia a dia.

Assim, o trabalho teve dois momentos.

O primeiro foi resgatar a compreensão dos alunos sobre o tema proposto.

O segundo momento foi de enriquecer o que as crianças falavam com fatos reais

que constam sobre cada data. O nosso interesse estava voltado em propiciar oportunidades de participação para as crianças compreenderem o porquê comemorar estas datas.

Tendo como ponto de partida a discussão com os alunos, o trabalho foi desenvolvido com base no que foi planejado, sempre em parceria (professora x aluna);

- Páscoa: foram trabalhados os símbolos e seus significados. As crianças compreenderam que os ovos de chocolate são fabricados; conversamos sobre sua trajetória, mas no final do trabalho percebemos que muitos ainda acreditavam que o coelhinho bota ovo.
- Dia do livro infantil: utilizamos as histórias do Sítio do Pica – Pau Amarelo e apresentamos para as crianças a boneca de pano Emilia.
- Dia do trabalho: foi proposto às crianças um levantamento das profissões dos seus pais e confeccionamos um painel na sala de aula, onde buscamos ressaltar a importância de cada profissão.

Para ilustrar o tema, convidamos um dos pais que era bombeiro para relatar o seu dia a dia para as crianças.

Finalizamos o trabalho com os desenhos das crianças que imaginavam o que queriam ser quando adultos.

- Abolição dos Escravos: elaboramos um texto em que colocamos situações que envolvem preconceitos e representamos essas idéias para as crianças através do teatro de fantoches, quando ocorria um diálogo entre um bonequinho negro e outro branco.

Com as crianças elaboramos um texto coletivo que enfocava a existência das raças e o que é ser cidadão.

- Dia das mães: trabalhamos a partir de uma história infantil "A colcha de retalhos". Como acontece na história as crianças recortam retalhos coloridos em forma de círculo e decoraram uma caixa de costura.

Trabalhamos também uma carta para dia das mães, que foi colocada dentro da caixa de costura como uma surpresa. Através desta correspondência, resgatamos todos os meios de comunicação existentes.

- Copa do Mundo: iniciamos o trabalho com a questão do tempo, enfatizando que quando ocorreu a outra copa (1994), as crianças daquela sala eram bebês e nesta copa já vão torcer pela seleção brasileira.

Depois dessa conversa começamos a trabalhar as cores da bandeira brasileira, e onde seria realizada a copa do mundo (utilizamos o globo terrestre). Para completar o trabalho, decoramos a sala de aula, fizemos torcidas. Elaboramos texto coletivo, desejando boa sorte à seleção brasileira, através de desenhos.

- Festa junina: enfatizamos a questão de que faz muito tempo que essa festa existe. As crianças questionaram os seus avós e seus

⁴ Incluímos a copa do mundo (1998), por ser uma festa significativa para os brasileiros e pelo fato da copa estar acontecendo no período que estava sendo aplicado o projeto.

pais indagando como era a festa no tempo que eles também eram crianças.

Valorizamos a danças, músicas e comidas típicas. Fizemos um trabalho de prevenção de acidentes, mostrando o perigo de bombinhas e balões.

- Dia dos Pais: foram trabalhados poesia, músicas e ressaltamos as diferenças entre as famílias. Elaboramos uma carta para os pais e na ausência dele esta carta seria destinada à alguém da família.

A carta partiu de um texto coletivo. Cada criança organizou a sua e, juntos levamos ao correio.

- Folcloré: apresentamos às crianças figuras do folclore brasileiro. As crianças identificaram e diferenciaram os personagens: saci – pererê, mula – sem – cabeça, lobisomem e sereia. Sempre fazendo distinção entre a fantasia e o real.

Além dos personagens, trabalhamos, músicas, parlendas, versos folclóricos e

muitos contos, que norteiam nosso folclore.

- Aniversário de Presidente Prudente: percebemos que para as crianças existia um fato real: "haveria desfile na cidade".

Completamos essa informação dizendo o porquê do desfile, quantos anos a cidade estava completando e porque neste dia haveria festividade diferente por toda cidade.

- Dia da árvore: enfatizamos a importância da natureza, os diferentes tipos de árvores e sua importância para nossa vida.
- Dia das crianças: produzimos um livro infantil "A história de um barquinho", cujas ilustrações, foram feitas pelas crianças e faziam parte da lembrança que levariam para casa, valorizando assim o trabalho realizado em sala de aula e o trabalho de cada criança.
- Dia da Bandeira: trabalhamos a composição da bandeira, suas formas, suas cores, os locais em que hasteiam as bandeiras em outros dias importantes, mostrando que a bandeira não pode permanecer em lugares comuns.
- Natal: trabalhamos com a imagem do Papai Noel e conceitos de solidariedade e cidadania. Utilizamos como recurso os direitos das crianças e adolescentes, ilustrado por Maurício de Souza, que ressalta a importância da crianças como cidadão.

Ao longo de cada trabalho, recolhíamos sempre as produções das crianças, para poder avaliar, planejar e executar o próximo tema, pois a intenção de intervir na ação pedagógica dentro de sala de aula, estava sempre presente.

A análise desses dados, funcionava como suporte para avaliação, tanto dos alunos, como da proposta, da aluna do curso de Pedagogia, da

professora da classe e da e da orientadora pedagógica da unidade escolar, na qual a classe de pré-escola estava inserida..

Dessa forma, teríamos uma avaliação com o objetivo de apreciar e elucidar os resultados e o processo percorrido em todo o trabalho.

Estabelecido o caminho pedagógico a ser percorrido foram necessárias três reflexões ao propor o trabalho com datas comemorativas.

A primeira com relação à concepção do tempo histórico de forma interpretativa, compreensiva e crítica, que nos fez sentir a necessidade de trabalho a favor da construção de conceito de tempo ao propor as atividades.

Para isso, recorremos a Jean Piaget. Para ele a noção do tempo resulta de construção prolongada que se inicia no estágio sensório – motor (0 – 2 anos) e termina no estágio das operações formais.

A forma mais elementar dessa noção é a organização temporal sensório – motor (desde o nascimento até a aparição da linguagem). Quando a criança adquire a linguagem, a inteligência infantil ultrapassa o plano das ações, para alcançar o do pensamento, quando as noções temporais passam a ser reconstruídas nesse novo plano, o que ela já sabe é de maneira essencialmente prática. Sendo capaz de levar em considerações certas durações, torna-se-lhe necessário, reconstruir as mesmas noções no plano das representações.

É por isto que as crianças de 4 – 5 anos encontram dificuldades para reconstruir uma série temporal simples no plano da representações, embora sejam capazes de percebê-las e manejá-las praticamente sem dificuldade.

No estágio intuitivo as noções ou pré – operatório (Pré – escola) a criança irá reconstruir as noções de relações elementares de sucessão, duração e simultaneidade temporal a partir dos esquemas sensório – motores. Disso resulta que a criança age como se cada movimento tivesse o seu próprio tempo. Piaget (1981) se refere a este fenômeno como "tempo local".

O pensamento da criança pré – operatória tem a característica de ser irreversível e assim pensa em relação ao tempo. Isto indica-nos uma preocupação básica ao trabalhar datas que comemoram o tempo passado e distante.

A segunda reflexão diz respeito ao lúdico. Até onde o lúdico, a fantasia, a imaginação seria trabalhada com as crianças e até onde e como elas seriam exigidas a pensar a realidade?

Essa questão surgiu porque a criança na pré – escola recorre a um mundo imaginário, essencialmente lúdico procurando dessa forma resolver a tensão causada pelos objetivos que não podem ser satisfeitos imediatamente, segundo Vygotsky (1973).

Lima (1991) considera a brincadeira como um meio privilegiado de inversão na realidade, expressando a forma como a criança reflete, ordena, desorganiza, reconstrói o mundo à sua maneira e é também um espaço onde pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos construídos a partir de experiências vividas.

A atividade lúdica, além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo, proporciona à criança a possibilidade de experimentar as emoções com as quais convive em sua realidade interior. A brincadeira é, assim, um espaço de aprendizagem em que a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, onde age como se fosse maior do que é, representado simbolicamente o que mais tarde realizará.

A última reflexão, foi com certeza o pilar da proposta - cidadania.

Coutinho (1994), considerava que para atingir a cidadania, a educação tem de se tornar efetivamente um direito universal, permitindo que todo cidadão se aproprie da cultura e do conhecimento produzido pela sociedade. A democracia não é apenas socialização efetiva do conhecimento.

O essencial na idéia de cidadania é a noção de dignidade humana.

CONCLUSÃO

O projeto suscitou ampla participação das crianças, com indagações e observações de bom senso e criatividade e ainda produzindo atividades relacionadas com o tema proposto.

Também tiveram oportunidades de interferir e imaginar os personagens trabalhados nas datas, com produções culturais já existentes, de uma forma lúdica transferindo-as para complementar nossos objetivos.

Detectamos a satisfação de realmente dar significado à famosa frase: "...fazer um trabalho significativo ...," podendo realmente fazer valer a pena.

Enfim, a escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas simultaneamente, ela não tem o mero papel de conversar mecanicamente com essa sociedade. A educação pré-escolar tem a função de contribuir, junto com as demais instâncias da vida social, para a transformação necessária no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática.

Com este trabalho a criança não ficou somente voltada a desenhos prontos (mimeografados). Ao contrário, cada criança, criou, participou e exercitou a cidadania, no sentido de entender o que ocorre a sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Orly Z.M.de. Aspecto cognitivo: aquisição do conhecimento lógico Matemático. PROEPRE, 1981.
- COUTINHO, Carlos .Nelson. **Democracia, conhecimentos escola**. São Paulo: s.n., 1994 (Série Idéias, 24).
- FRACASSO escolar. **Jornal da Alfabetizadora**, v. 5, n. 30.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré – escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 1991.
- LIMA, Zélia. **Brincadeira é coisa séria**. São Paulo: Trinco, 1991.
- MELLO, Mary Cristina da Silva. **Influência dos jogos infantis em crianças pré – escolares**. Presidente Prudente: 1995. (Monografia apresentada a Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente, para obtenção do título de bacharel em Educação Física).
- NASCIMENTO, Gislene. Ap. S. **A seriação temporal e a educação dos intervalos: o tempo piagetiano**. Presidente Prudente: 1989. (Monografia apresentada a Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia).